

EUA ainda examinam solução para dívida

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A dívida externa dos países em desenvolvimento, em especial dos latino-americanos, foi definida pelo Secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady, como "um dos assuntos mais difíceis que nosso governo vem tentando resolver". Por isso, o governo Bush ainda vai levar alguns dias para chegar a uma conclusão sobre o que fazer.

— O Tesouro continua examinando várias possibilidades. Mas, até o momento, não se decidiu — afirmou

ontem à tarde o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater. "Qualquer especulação ainda é prematura", disse, ao se referir às versões que vêm circulando em Washington. A primeira, de que o Secretário Brady anunciará amanhã um plano dos Estados Unidos para reduzir a dívida do Terceiro Mundo. A outra, de que a Casa Branca já havia acertado com o Japão e países europeus um esquema a respeito.

— O certo, até agora, é que somos contrários à criação de uma agência internacional para negociar títulos a serem emitidos pelos devedores. Também está definida uma partici-

Extrato
pação mais efetiva do FMI e do Bird — acrescentou Fitzwater. Funcionários do Departamento do Tesouro revelariam, mais tarde, que o Secretário-Adjunto, Charles Dallara, discutiu o assunto em Tóquio com seu colega Makoto Utsumi. Segundo eles, o governo americano espera uma efetiva contribuição japonesa. Mas os fundos não seriam utilizados para financiar a compra — pelos devedores — de títulos de sua dívida, mediante um deságio. E sim para garantir os pagamentos de juros e as transações de troca de parte da dívida por investimentos, que possibilitariam a redução do estoque — disse uma fonte do Tesouro.